

O EXEMPLO

Anno II Redactor e editor
Arthur de Andrade
ESCRITORIO
Rua Andradas 247

Propriedade de uma associação

Porto Alegre — Domingo 26 de Março de 1893

Director gerente
Marcilio Freitas
ASSIGNATURAS
Por mez... 500

N. 15

A nossa posição

O jornalista, pelo facto unico de escrever para o publico não deve vacillar ao externar seus conceitos desde que sejam judiciosos, embora esteja convicto de que profligando a um vá cahir no desagrado de um todo, assim como louvando a este veja-se a braços com a animosidade d'aquelle.

Assim é que muitas vezes sentimo-nos impossibilitados de fazer uma apreciação ou uma profligação porque antolhamos a cada passo com uma barreira que só pôde superar o amor á classe.

Vemos não poucas vezes a classe ir-se desprestigiando, desfazendo-se mesmo... por si sem que possamos pôr um paradeiro a tal degradação a menos que não incorramos no desagrado da mesma.

Si, estygmatisamos algum membro ella (classe) fica resentida e unisona brada: «Elles são os primeiros a nos deshonnar.»

Mas, si deshonna se pôde chamar a uma admoestação merecidissima ou a um aviso desinteressado, si assim é comprehendida, encarada e interpretada a nossa missão, antes quebrar a penna de jornalista novel, antes não mais escrever para quem encara o beneficio como uma deshonna, um aviltamento.

Além disso, pela posição que assumimos e pelo programma que traçamos e que nos guia, não podemos dar ouvido a esses sussurros dos desgostosos prejudicando assim o nosso fito principal—o levantamento da classe.

Embora não auferiramos lucro de especie alguma, acarretaremos com o odio de um, a satyra de outro unicamente por medida de coherencia, unicamente em abono do

programma que nós mesmos traçamos no numero 1º deste jornal.

Epilogando, cumpriremos á risca todas as clausulas contidas no artigo-programma, sejam quaes forem as contrariedades, sejam quaes forem as animosidades. A classe que cumpra o seu dever certa de que, desprezando-nos, além de mostrar-se immensamente ingrata, debater-se-a, affirmamol-o, sem proveito, no angusto circulo de sua esphera de acção.

OUTRA SUPPLICA

A'... MESMA

Ha dias conjurei-te n'um soneto
Num soneto de estylo anti-faceto,
Que me desses alguma solução.
E fiz ver-te que a minha flicidade
Dependia sómente da amizade
Que ao teu pôde unir meu coração.

Porém... zombas de mim, desrespeitando
A dôr que vae-me lento, assassinando
Este peito que só por ti palpita.
— Não crês no meu amor, eis a verdade
Pões em duvida a minha lealdade
Como o atheu põe a fé do jesuita.

Que não me tens amor eu julgo certo,
Talvez porque pareça estar deserto
De amor, affectos mil, risos sem fim
O pobre coração que fatigado
Por tantos dissabores contristado
Do desenlace vem pedir o «sim».

A. JUNIOR

S. B. PORTO-ALEGRENSE

Realisou-se hontem, 25 do antecedente, como em todos os annos, a sessão de assembléa geral afim de ser eleita a directoria que deve gerir os interesses dessa sociedade durante o anno corrente.

No proximo numero daremos conta do resultado da eleição.

— Como de costume effectuou-se a missa em louvor de N. S. da Annunciação, padroeira daquella pia instituição. A concorrência ao acto, de socios e familias, foi numerosa.

Ferroadas

O promettido é devido e por isso, leitores, ouvi-me:

A rodella desfez-se, porque o Jar-delino roubou a peneira que ia servir de base ás minhas experiencias e o tal homem foi tão trocista que o fez numa bella manhã do corrente mez. Prejudicado de tal fórma, com os braços quebrados, o que me resta?

Deixar o sol andar até que alguem me faça presente de uma peneira para as minhas observações.

Consta-me que a menina dos olhos pretos quebrou os pratos com o A; mas anda garbosa e satisfeita, estando já de namoro com o B, rapaz muito honesto e trabalhador.

Espero que o maganão a faça feliz; mas... até vêr não é tarde e por cautella fico na expectativa.

Nesta feliz terra anda tudo num movimento dos diabos, ora vejam, até os namoros. Uns gabam os ephemeros e agradaveis; outros, os demorados e enfadonhos.

Eu cá prefiro os primeiros, mesmo porque são os melhores.

A procissão do Encontro esteve esplendida; morenas em penca; piedade á ufa; encontrões e asanhamento, nem se falla.

Ora, meninas, é preciso respeito; ao menos nas festividades religiosas.

Leitores, a semana finda correu-me massante; as meninas que uns chamam flores perfumadas, alegrias dos tristes, já não me preoccupam e no emtanto metto-me a escrever-lhes historias! Ora essa! Não ha duvidar, vou mudar-

me para um outro planeta afim de alliviar o tédio que invadiu-me a alma. Adeus, leitores, até domingo,

JUSTAFA

RECREIO

Actualmente para qualquer familia, sociedade, em summa, todas as pessoas que queiram passar um dia aprasivel, é dirigir-separa o conhecido lugar Canoas, porque ahi encontrarão accomodações no bem estabelecido *restaurant* de propriedade do activo cidadão Pedro Solledade.

Dispondo a casa de um vasto salão, ahi pôde-se levar a effeito magnificos bailes; além disso, os innumerados capões que conta o vasto terreno dessa habitação, estão em condições de nelles passar-se deliciosamente um dia.

Os passeiantes tambem encontrarão o succulento churrasco e muitas iguarias que satisfarão ao mais exigente paladar, bem como bebidas de varias qualidades.

Recommendamos, pois, ao publico este excellente estabelecimento.

No sabbado ultimo uniram-se pelos laços do matrimonio o cidadão João Baptista da Silva Cruz e D. Isabel Antonia da Silva.

Aos recém-desposados desejamos longa serie de felicidades.

RETRATO

Foi collocado hontem na sala das sessões da sociedade de Beneficencia Porto-Alegrense, o retrato, a oleo, do benemerito cidadão João Baptista da Silva.

Justissima foi a homenagem conferida, porquanto são inestimaveis os serviços prestados áquella pia instituição por esse preclaro membro.

A' joven Alice Francisca Nunes enviamos felicitações por lhe ter hontem inflorado a existencia mais uma sorridente primavera.

— Ao apreciado maestro Luiz Joaquim Pereira a nossa barretada por ter completado na semana que hoje finda mais um anno de existencia.

Que muitos vá contando para felicidade de sua familia e regalo de seus numerosos amigos é o que de coração almejamos.

A's pitangas!

A. A. JUNIOR

Coincide o tempo das pitangas com a época das pandorgas.

Oh! que intima afinidade tem a cabeça das raparigas, quando o pitangueiral enfructecido ostenta a sua folhagem variegada, com esse brinquito de papel, em diferentes fórmulas, ataquarado, que compellido pelo vento, revolteia-se nos ares!

— Vamos ás pitangas!

E' a senha dada entre ellas á frente das incautas mães, para, amalucadamente, passarem umas boas horas no doce abrigo de um matto discreto.

..

A tarde estava bonita. Uma chusma de jovens sorridentes e desinquietas, como um bando de borboletas, com os seus vestidos de diversas côres, leves, proprios da estação, munidas de pequenos cabazes caprichosamente trabalhados, se dirigiram para o arrabalde onde presumiram encontrar o fructo agriço.

Acompanhadas por uma velha pachorrenta, que com o seu rheumatismo prestava o relevante serviço de as perder de vista, ellas corriam desenvoltas, cabriolando pelas sinuosas estradinhas sulcadas na gramma por constantes pisadas, dando gritos estridentes, nervosas gargalhadas, quando o esgalho insolente de algum arbusto prendia a barra da saia de uma, deixando ver um pedaço de perna grossa, ou quando outra, tropeçando n'uma moita se estendia na relva *eclipsando* o sol...

..

Eram seguidas por um rapaz que, quem o observasse de parte o tomaria por louco, pois, de momento á momento, fazia para o grupo uns acenos furtivos, esgueirando-se previdente por traz de uma qualquer arvore frondosa.

Até que afinal, presentido por uma que mais olhava para os lados do que para a copa das pitangueiras, sahiu do seu escondrijo, estaqueando as pernas, em passadas largas, por cima das hervas, soffregando, imprudente, sem procu-

rar caminho limpo, murmurando tremulo:

— Vem...

Ah! o aromato agreste das campinas conturba o espirito dos moços!

Ella, inconsciente, disfarçada, com os movimentos embaraçados, foi se distanciando do grupo, como uma pyrausta attrahida pela chamma e chegou-se ao mancebo que já irrationalisado tartameleava:

— Tu me preveniste, segui os teus passos... vem...

— Olha, Godofredo, as outras podem te ver, advertiu a moça ir-resoluta, cautelosa.

— Não me veem tola. Lá adiante junto a uma pedreira tem um pé de pitangueira bem carregadinho: vem...

E agarrando-a apaixonadamente, precipitadamente, por uma das mãos, tomando por um atalho tortuoso que desviava-os do sitio em que estavam, embrenhou-se pelo matto.

— Olha, eu me perco das outras!... Obtemperou a donzella.

— Não te perdes, não, Thereza... tornou o Godofredo recalcitrante. Sempre amoroso e nega-ceiro, com o andar tropego, por que quem ama é guiado pelo coração, que é cego; por isto não se preocupava com o caminho e vacillava.

Absorvido inteiramente pela ventura que o inebriava, balbuciava umas phrases sem nexos, se babando ás vezes; enquanto que a rapariga mais senhora de si, examinava cuidadosamente, minuciosamente todas as arvores porque passava afim de descobrir a do fructo que procurava.

Deparando com uma desprende-se das mãos do amoroso rapaz para, agil como uma cabrita montez, galgar pelo tronco acima da ubertosa arvore, não calculando a distancia que a separava das companheiras e se esquecendo do Godofredo que deixara boquiaberto. Em seguida estaqueia-se amparando-se nos galhos mais robustos, colhendo aos pugilos enchendo com soffreguidão a bocca de pitangas, mastigando e gritando:

— Amalia, Luiza, Maria! venham que encontrei um pé bem carregado.

— Para que esta gritaria. Interrompeu-a o rapaz, com o sobresalto de quem desperta de um sonho, pois estava na contemplação bestial das figuras desses quadros que representam a lenda da ascensão de Nossa Senhora.

Tinha os olhos afogueados, que expelliam as chispas da concupiscencia selvagem, fitos em uma pitanga ainda não sazoadada de todo: tão polposa, rubra, tão rubra como o arrebol ao declinar em dias de verão!

— Que pitanga! que pitangão!! Exclamava com a voz embargada pela emoção sensual que o anesthesiava.

— Mas o que é isto, que tamanho entusiasmo! Então nunca viu uma pitanga grande? perguntou-lhe a joven garrula, com a ingenua satisfação de quem estava no seu paraíso.

— E' que só estás comendo e não te lembras de me atirares alguma.

— Por isto não seja a duvida: lá vai...

E começou em seguida, com garrido phrenesi infantil a sacudir vertiginosamente todos os ramos da pitangueira de onde se desprende uma infinidade de pitangas.

— Está bom, basta, basta! observou o nosso heróe fugindo de baixo da arvore para livrar as costas dos fructos que cahiam em abundancia.

— Ah! está satisfeito agora?!

— Ainda não porque não cahiu a que estou vendo.

— Que diabo de pitanga encantada é esta, que eu não vejo? interrogou-lhe Thereza, inquieta.

— Lá está...

— Lá a onde?!

— Naquelle galho acima da tua cabeça: si não vês desce que eu apanho-a.

E, Thereza, com a mesma rapidez com que tinha subido desceu para exigir-lhe avidamente.

— Ande! me mostre: que me parece que você viu algum marmello do Japão e toma por pitanga: está tão embebido!...

— Ainda estou vendo ali, pois não cahiu, olha, disse apontando a esmo.

E aproveitou o ensejo, em que ella procurava, atoleimadamente,

descobrir a sonhada pitanga, que elle já antegosava, para colhe-la num beijo furtado, mas bem saboreado, dos labios humidos de Thereza, ainda lambuzados do succo arroxeadado...

— Doudo! vem gente! advertiu-lhe a Thereza, com um recato tocante, repellindo-o morosamente, lembrando-se das amigas.

— Ninguem viu, tolinha...

E de facto: era um intrometido e impertinente *tico-tico* que saltava de um ramo para outro, fazendo um brando rumor na folhagem; pois Thereza correu pressurosa cheia de susto e em desatino para as bandas de onde vinham os sons dos gritos esganiçados da velha que chamava:

— Thereza, Thereza! onde estas? contigo não viemos mais ás pitangas.

Emquanto que o mancebo, vendoa, lesta como uma corça, a correr em zig-zag para não esbarrar nos arbustos que lhe empecilhavam os passos, acompanhava-a com o olhar magoadado suspirando.

— Ah! ladina, raspou-se, levando a pitanga...

HELIO SILVA

PREVENÇÃO

SEM ALVO

Pregaste-me, menina, boa móca
E bem sei que fizeste por bamburro;
Mas eu, como não julgas, sou casmurro,
Vou fazer-te dansar como pipóca.

Levanta mãos ao céu si só um murro
Eu te dêr nesse corpo de minhóca;
Meu desejo é fazer de ti passóca,
Por deixar-me na bisca ficar burro.

Só assim tú vaes ver que eu sou da bréca;
Comigo te enganaste, oh «sumbuca»!
Sou pesado demais para petéca!

E, si queixa fizeres algum Juca,
Eu te faço ficares «perérea»:
Um tortolho dos meus faz-te maluca!

A. SOUZA

PARTIDA

Recebemos a visita de despedida do nosso illustre amigo Zacharias Francisco dos Santos, guarda da alfandega desta capital, que vae servir temporariamente na Margem.

Gratos pela gentileza, desejamos ao digno funcionario prospera estada naquella aprazível localidade.

Anacleto

A filha do barão, gostava do Anacleto, um lindo rapagão, um D. Juan completo.

Porém o pae embirra, co'o seu genro futuro, porque tem medo e birra das *conversas* no escuro.

A filha logo se sente quando o pae quer *despachal-o* e fica toda doente si o barão não quer chamal-o.

Se mostra muito abatida, co'ataques á cada instante; fica mesmo adoecida si não vê o seu amaute.

Um dia o bom Anacleto querendo pregar um logro, comprou assim por completo, umas camisas p'r'o sogro.

Este ao ver-se presenteado sorriu, pois não esperava ver-se assim *encamisado*. É já ao genro agradava.

O Anacleto j'enleia uma historia p'r'o barão... é convidado p'ra ceia e acceita sem mangação.

Outro dia num leilão onde havia outras *joias*, arremata o maganão uma caixa com pinóias.

É... sorrindo venturoso offerece-as com lhaneza ao sogro que pressuroso o convida para a mesa.

E foi assim tendo ingresso na casa do *sôr* barão. O amor vae em progresso e não demora a *união*.

O tempo corre veloz e Anacleto *não se explica* e o tal *recebo á vós* nem se sabe no que fica.

Anacleto dorme em casa pois enfrenou o barão e nem mais diz quando casa o valente maganão.

Alcino Jovelino

Regressou ao Rio Grande, apóz alguns dias de permanencia entre nós o cidadão Lino de Carvalho Filho distincto empregado da agencia dos correios daquella cidade.

ENFERMO

Em consequencia do desabamento de uma casa em construcção á praça General Ozorio acha-se bastante lastimado, guardando o leito, o nosso amigo Dyonisio Mafra que, comquanto o seu estado tenha manifestado melhoras, inspira ainda alguns cuidados.

Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

Ao amigo José Antunes da Silva apresentamos cumprimentos por ter a 22 do corrente completado mais um anniversario natalicio.

FALLECIMENTO

Victimado pela febre typhoide falleceu a 22 do corrente, contando apenas 21 annos, o nosso inditoso amigo Tristão Martins.

Operario zeloso e cumpridor de seus deveres deixa um claro bem visivel no meio em que vivia e que honrava com a sua convivencia.

Caçoadas

O Vidoski não morreu
Como *alguem* já tem pensado,
A febre me accommetteu
Eis porque ando *adorbado*

Estive mesmo doente
E com febre intermitente
Que não é cousa p'ra rir.
Porém hoje que estou bom
Vou contar alto e bom som
Um caso lindo de ouvir.

Conheces o Tolentino?
Que não tem falta de tino
O poeta, o trovador?
Que *faz* muitas poesias
As vezes mesmo elegias
E que se tem por cantor?

Pois bem, o *seu* Tolentino
Como o chama a *Gazetinha*
Não é nenhum *teatino*
Nem reíno... —é poetinha.

Encontra uma produccão
(Seja ella de quem fôr)
E pede a publicação
Dizendo ser seu auctor.

Cuidado, caro João
Não vás cahir n'outra asneira
De fazer *figuração*
A' custa do sôr Vieira.

VIDOSKI

MUSA ALEGRE

Passo o dia a meditar
Nas tolices sociaes
E vejo que, ante a Lei,
Todos nós somos eguaes.

Si o branco toma uma pinga
E vae focinhar na calha,
Ninguem ri... mas se é um preto,
Dizem logo:—Isso é canalha!

Si á parede quebra a testa,
Levando aos cegos as lampas,
Todos têm pena!... se é preto,
Já se diz:—Quebrou as guampas!

E o preto, o branco, o mulato
Na tasca eu vejo a cahir
E aos meus botões digo logo:
—De março a abril não ha que rir!

BIPO

BOBAGES

III

E' levadinho da bréca
O seu tenente Manel,
Tem quindins e tem feitiço,
Não pega mosca com fel.

Um dos filhos da Candinha,
Que prima por linguarudo,
Affirma que o seu tenente
Numa requinta é graúdo.

Duas bellas «Sensitivas»,
Dois primores, uns peixões,
Andam de beiços cahidos
Pelos fulgentes galões.

Tristes já os namorados
Resmungam que o seu tenente
Tem pacto com o diabo,
P'ra passar a perna á gente.

Vê-se cousas p'ra aborrecer
Em dias de procição;
Se vê typas que por trôça
Fingem ter religião.

Lá na igreja, bella moça
De olhar terno, feiteceiro,
Em cada riso que dava,
Dava uma «rosa» ao «azeiteiro».

Mas o que eu mais lamentei,
Deste facto que aqui narro,
Foi a moça se lembrar
De atirar a «rosa» ao «barro».

QUIZUMBA

Mexericando

... Ha no 3º districto umas moças... que usam de um palavriado tão fino que deixa os gajos a ver navios. No *engrolado* dellas queriam dizer ha dias, que não gostaram do *Mexericando* passado, porque estava muito curto e gostam delle

bem comprido, mas os *kagados* não *capiscaram*.

... Então *seu* Etelvino, você além de estar desacreditando a coitada da D. Alzira, da secção de gravatas, ainda em cima quer sopapear as companheiras da incauta moça, que censuram o seu procedimento: isto não tem lugar. Porque não se casa com ella *seu* Etelvino?

... O Sr. Horacio, que tem uma cabeça tão *pequena*, que é impossível que este barrete lhe caiba, tem tanto zelo pelo aceio de certas pequenas que tira-se de seus cuidados para, em companhia do Theodoro, que é um *bicho de concha*, procurar sabão pelo visindario. Como não andarão limpinhas as cujas, mas si uma certa pessoa sabe, 'stá bom...

... O Cassiano tem cada uma que só mesmo tirado com um pausinho... da cachola delle! Ameaça-nos com uma sova de pau si dissermos as leitoras que elle põe-se todas as tardes, na *Villa*, sentado á porta da rua, recebendo cafunés da sua *dulcinea*. *Ué* homem de Deus arruma lá os teus negocios e nós deixa em santa paz.

... Certas pequenas da rua do Arvoredo estão muito sentidas por causa da partida de seu bem amado. Com muita razão, mas o que quer, são cousas... o functionalismo tem destas. Que dizes ó *Zica*?

... Um dos nossos mexeriqueiros encontrou no domingo passando, um grupo de moças que iam ás pitangas numa trôça doida. Cuidado, meninas, com o resultado, si engulirem algum caroço... quem avisa...

... Porque será que o Decio Vital faz o seu passeio nocturno apòz ás 9 horas? Será devido ao recrutamento?

... O Dr. Seraubit retirou-se da redacção desta folha. Que lhe faça bom proveito. Em compensação para supprir a sua falta temos a collaboração da Exma. joven D. Celina Buz e do invejavel escriptor Sanspeur.

... O Adolpho Ferreira é um felizardão! Teve occasião de fazer as vezes de Anjo da Guarda no baile das *Operarias*. Já é felicidade.

SINHÓ